

Zootecnia Regenerativa: o futuro sustentável da produção animal já começou

Por Breno Gimenez

*“Imagine uma pecuária que além de alimentar o mundo, recupere solos degradados, aumente a biodiversidade e ajude a combater as mudanças climáticas. Essa é a proposta da **Zootecnia Regenerativa**, um novo olhar sobre o papel dos animais na paisagem rural — e que pode transformar a produção agropecuária brasileira.”*

Nos últimos anos, o mundo rural tem sido pressionado a produzir mais, com menos impacto ambiental. A zootecnia, enquanto ciência que integra nutrição, manejo, genética e bem-estar animal, precisa se reinventar diante de novas exigências do mercado e da sociedade. Nesse contexto, surge um conceito que vem ganhando força e mudando paradigmas: a zootecnia regenerativa.

Mais do que “sustentável”, o modelo regenerativo propõe reconstituir os recursos naturais que sustentam a produção: solo, água, vegetação e clima. Ao contrário da sustentabilidade convencional, que muitas vezes busca apenas reduzir danos, a abordagem regenerativa quer deixar o ambiente melhor do que era antes da intervenção humana.

A pecuária como solução, não problema

Quando bem manejada, a produção animal pode ser uma poderosa aliada da regeneração ambiental. Práticas como o pastoreio rotacionado intensivo, integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), uso racional de suplementação proteica e energética, e o respeito aos ritmos naturais dos animais têm demonstrado resultados expressivos tanto no desempenho zootécnico quanto na recuperação ecológica de áreas degradadas.

Experiências em propriedades familiares têm mostrado que é possível aumentar a taxa de lotação e o ganho de peso diário dos animais sem recorrer ao desmatamento ou ao uso

excessivo de insumos externos. Ao mesmo tempo, o solo ganha cobertura, a infiltração de água melhora e a biodiversidade do pasto se fortalece.

Do pasto ao carbono: a nova métrica da eficiência

Um dos pilares da zootecnia regenerativa é o sequestro de carbono no solo, especialmente por meio de raízes profundas de forrageiras bem manejadas. Sistemas regenerativos bem conduzidos podem capturar mais carbono do que emitem, transformando a pecuária de vilã climática em solução ambiental concreta.

Já há iniciativas que calculam a pegada de carbono da carne e do leite produzidos em sistemas regenerativos, o que pode abrir portas para certificações ambientais, selos verdes e acesso a nichos de mercado exigentes, como o europeu.

Técnica com simplicidade e inteligência

A adoção da zootecnia regenerativa não exige tecnologia de ponta, mas sim conhecimento técnico, sensibilidade ao ambiente e capacidade de observação do produtor. É um convite à volta do olhar sistêmico, no qual o zootecnista se torna um agente de transformação ecológica e produtiva.

Em vez de depender de fórmulas prontas ou pacotes tecnológicos engessados, a propriedade regenerativa valoriza o planejamento forrageiro, o equilíbrio na taxa de lotação, a rotina de observação dos pastos e dos animais e o uso estratégico de recursos naturais disponíveis.

O papel da assistência técnica e da pesquisa

Para que esse novo modelo avance, é fundamental que a assistência técnica pública e privada esteja preparada para orientar e acompanhar os processos de transição. A capacitação de técnicos e produtores, a geração de dados locais e o fortalecimento de redes colaborativas serão determinantes para que a zootecnia regenerativa deixe de ser uma tendência e se consolide como realidade.

Além disso, as instituições de pesquisa e extensão devem contribuir com protocolos ajustados à diversidade do território brasileiro — respeitando clima, solo, espécies forrageiras e vocações regionais.

A zootecnia regenerativa representa um novo horizonte para a produção animal brasileira: mais integrada ao ambiente, mais eficiente no uso dos recursos, e mais alinhada com os desafios climáticos e sociais do nosso tempo. Não se trata apenas de uma nova técnica, mas de uma nova postura diante da terra, dos animais e das pessoas.

O futuro da zootecnia está sendo escrito agora — e ele é regenerativo.